

Manuscrito de um tratado português sobre apicultura (1775)

[Autor anônimo. *O Admiravel Governo ou a Republica das Abelhas*. Único (manuscrito) conhecido de um tratado português inédito sobre apicultura, publicado em Portugal: em torno a 1775, 198 p.]

TRATADO PORTUGUÊS SOBRE ABELHAS [APICULTURA] [ANON] *O Admiravel Governo ou a República das Abelhas*. Manuscrito em papel, [Portugal]: c1775. Nº 7176 ÚNICA CÓPIA CONHECIDA de um manuscrito anônimo e inédito sobre a apicultura, aparentemente o mais antigo texto conhecido sobre a apicultura em português, precedendo o *Tratado histórico e físico das abelhas* de Francisco de Faria e Aragão, impresso em 1796, por um período de pelo menos uma década.

Prefaciados com uma carta ao leitor sobre a importância das abelhas para a economia, os 51 capítulos cuidadosamente escritos tratam de diferentes espécies de abelhas, do processamento da cera de abelha, de técnicas para maximizar a extração de mel, da segurança das abelhas, do tratamento de doenças apícolas e parasitas, com extensas notas sobre diagnóstico e remédios.

Além disso, os capítulos 20 a 23 fornecem instruções para construir e colonizar colmeias, com vários desenhos bem feitos em caneta e tinta de ferramentas, telas de mel e alojamentos. A metade do século XVIII na Península Ibérica, França e Itália marca o início da transumância na apicultura (era comum mover as colmeias de um lugar para outro para aproveitar as mudanças sazonais), o que se reflete no fato de que nosso autor anônimo discute esta novidade apícola, bem como o tratamento agressivo contra abelhas, em particular desaprovando a evacuação artificial das colmeias por fumigação para fins de colheita de cera e mel.

O autor anônimo do tratado, que pode ser inscrito no marginal Iluminismo português, afirma que os seres humanos poderiam aprender muito com a pacificidade social e a organização das colônias de abelhas. O texto traz evidências de correções autorais por toda parte, talvez em preparação para uma cópia limpa a ser entregue a um impressor. No total, um instantâneo importante das atitudes e valores do final do século XVIII em relação à apicultura prática na Península Ibérica.

Em termos mais amplos, o tratado também testemunha desenvolvimentos intelectuais no Império Português —naquela época, uma unidade política e social com o Brasil e o resto das colônias lusitanas na África e na Ásia—, e pode ser entendido como parte de um processo socioeconômico maior, focado no aumento da produtividade e do comércio de *commodities* em escala global. A busca pela dominação da natureza que o racionalismo europeu promoveu, e que levou à Revolução Industrial, está presente no tratado em quase todas as linhas. Neste sentido,

o manuscrito dialoga com a vasta bibliografia existente sobre a administração e manutenção das fazendas, especialmente aquela dedicada aos engenhos de cana-de-açúcar no Brasil, escrita por técnicos portugueses ao longo dos séculos XVIII e XIX.

Esses manuais e tratados que floresceram na segunda metade do século XVIII também refletem o declínio do sistema de transmissão oral e artesanal de conhecimentos sobre técnicas de produção, com as relações entre mestre e aprendiz sendo substituídas por uma matriz de legitimação de conhecimentos que tendia a validar práticas na “República das Letras” (*res publica litteraria*), como era então chamado o campo universal dos *savants*, os homens de ciência europeus. Muitos livros sobre técnicas publicados até o final do século XVIII explicavam, por meio de textos e gráficos, como aqueles que podem ser vistos em nosso volume, os melhores procedimentos para aumentar a produtividade (a *Encyclopédie* de Diderot & D’Alembert, contemporânea ao nosso texto, é o exemplo mais acabado desse tipo de publicações).

Além disso, o fato, muito relevante, de nosso manuscrito preceder ao primeiro livro sobre apicultura publicado em português torna o volume um objeto particularmente valioso para a pesquisa sobre a História da Ciência e das Práticas Agrícolas no Império Português, cujo comércio atlântico e indiano, de dimensões colossais, tem sido descrito com força e revelando novidades —também observáveis em nosso texto— pela historiografia recente.

O assunto do manuscrito também é muito relevante para a chamada História da Ecologia, campo que vem ganhando força na historiografia devido à crise ambiental, e que se preocupa principalmente em compreender a maneira como o homem se relacionou com as plantas e os animais ao longo da história.

Assim, este tratado sobre *O Governo Admirável ou a República das Abelhas* interessará não apenas aos historiadores da ciência, mas também aos estudiosos dos campos da Sociologia, da História das Ideias e até da Teoria Política —é recorrente a comparação do “trabalho” e da “organização” das abelhas com imagens tiradas das *relações políticas* (rei, rainha, súditos) e *econômicas* (trabalhadores, parceiros, produtores, coletores) típicas das sociedades humanas—. Os conselhos sobre como otimizar a produção, e sobre o momento exato de extrair mel e cera, e seus métodos adequados de conservação, revelam a dimensão da exploração comercial em larga escala na qual se inscreve a obra, à qual o tratado fornece suporte técnico.

Em suma, este é um documento particularmente valioso para as universidades dedicadas a questões agrícolas, e para projetos de pesquisa dedicados à história da apicultura, especialmente na Península Ibérica e no Brasil. Os setores da economia real ligados à apicultura, muitos deles próximos ao ambiente universitário, também encontrarão interesse neste manuscrito, por seu valor histórico. Da mesma forma, para as instituições de renome em Portugal e no Brasil que guardam o legado da *lusofonia* e da produção textual inicial em língua portuguesa —principalmente os acervos públicos nacionais e estaduais— o texto será de especial importância, pois ilustra a evolução da língua e da cultura gráfica em língua portuguesa e revela com eloquência o papel do livro escrito, não necessariamente impresso, na consolidação de uma autoridade textual, chamada a orientar e homogeneizar as práticas agrícolas e pecuárias no vasto e próspero Império Lusitano do final do século XVIII.

Qto: 205 x 151 x 24 mm (encadernação), 202 x 147 x 19 mm. [108] ff, marca d'água escudo (não identificada em Bernstein), comparação impraticável, mas aparentemente reunida em cadernos de oito, não foliados, 12 páginas preliminares compreendendo título e um leitor, [198] páginas de texto central e tabela, seguidas de três folhas em branco, texto principal 29 linhas em secretaria limpa e legível, títulos e cabeçalhos de capítulos em letras maiúsculas, todos em tinta galotânica preto-acastanhada, com slogans, páginas pautadas em cego, justificativa centralizada em direção à margem interna, 158 x 85 mm. Ovelhas contemporâneas espalhadas sobre papelão coberto de papel dominoté, sem letras, bordas em bloco de texto manchadas de azul. Encadernação desgastada, extremidades batidas, papel da capa superior parcialmente descascado. Interior: leve mancha no título e nas últimas páginas, algumas orelhas, limpas e nítidas.

Bibliografia

- Lemeunier, Guy, “Aux origines de l’apiculture rationnelle: la transhumance des ruches (France et Espagne, v. 1750-v. 1850)”, *Transhumance et estivage en Occident*, Laffont, Pierre-Yves, ed., Presses universitaires du Midi, 2006, pp. 263-74
- Sales i Favà, Lluís; Sapoznik, Alexandra; Whelan, Mark; “La apicultura en la Europa medieval tardía: un estudio de su entorno ecológico y sus impactos sociales”, *Anales de la Universidad de Alicante, Historia Medieval*, No. 22 (2021), pp. 275-296.

[Anonymous Author
O Admiravel Governo ou a Republica das Abelhas
Only (manuscript) known copy of an
unpublished Portuguese treatise on Apiculture
Portugal: ca. 1775, 198 pages]

A PORTUGUESE TREATISE ON BEES [APICULTURE] [ANON] *O Admiravel Governo ou a Republica das Abelhas*. Manuscript on paper, [Portugal]: c1775. No. 7176 ONLY KNOWN COPY of an anonymous, unpublished manuscript on keeping bees, apparently the earliest known text on apiculture in Portuguese, preceding Francisco de Faria e Aragão's 1796 *Tratado historico e fysico das abelhas* by at least a decade.

Prefaced with a letter to the reader on the importance of bees to the economy, the 51 neatly penned chapters treat different species of bees, the processing of beeswax, techniques for maximizing honey extraction, bee safety, the treatment of stings, and apian diseases and parasites, with extensive notes on diagnosis and remedies.

Chapters 20-23 provide instructions for building and colonizing hives, with several neat pen-and-ink drawings of tools, honey screens, and housings. The mid-eighteenth century in Iberia, France, and Italy marks the beginning of transhumance in apiculture (moving hives from one place to another to take advantage of seasonal changes); our anonymous author discusses this beekeeping novelty, as well as the compassionate treatment of bees, in particular frowning on artificial hive evacuation by fumigation for the purposes of harvesting wax and honey.

The anonymous author of the treatise, who can be enrolled in the marginal Portuguese Enlightenment, states that human beings could learn from the social peaceability and organization of bee colonies. The text bears evidence of authorial corrections throughout, perhaps in preparation for a fair copy to be turned over to a printer. All told, an important snapshot of late-18th-century attitudes and values toward practical apiculture in the Iberian Peninsula.

More broadly speaking, the treatise also witnesses intellectual developments in the Portuguese Empire—at that time, a political and social unit with Brazil and the rest of the Lusitanian colonies in Africa and Asia—and it can be understood as part of a larger socio-economic process, focused in the increase of productivity and trade of *commodities* at a global scale. The search for domination of nature that the European rationalism promoted, which led to the Industrial Revolution, is present throughout the treatise in almost every line. In that sense, the manuscript dialogues with the extensive existing bibliography on the administration and maintenance of farms, especially that dedicated to sugar cane mills in Brazil, written by Portuguese technicians during the 18th and 19th centuries.

These manuals and treatises that flourished in the second half of the 18th century also reflect the decline of the system of oral and artisanal transmission of knowledge about production techniques, with the relationships between master and apprentice being replaced by a matrix of legitimation of knowledge that tended to validate practices in the “Republic of Letters” (*res publica litteraria*), as it was then called the universal field of the *savants*, the European men of

science. Many books on techniques published by the end of the 18th century explained, through texts and graphs, as those enjoyable in our volume, the best procedures to increase productivity (the *Encyclopédie* by Diderot & D'Alembert, contemporary with our text, is the most finished example of that kind of opera).

Furthermore, the fact that our manuscript precedes the first book on beekeeping published in Portuguese makes the volume a particularly valuable object for research into the History of Science and Agricultural Practices in the Portuguese Empire, whose Atlantic and Indian trade, of colossal dimensions, has been described with force and revealing novelties—also observable in our text—by the recent historiography.

The subject of the manuscript is also very relevant to the so-called History of Ecology, a field that has been gaining strength in historiography due to the environmental crisis, and which is mainly concerned with understanding the way in which man has related to plants and animals throughout history.

Thus, this treatise on *The Admirable Government or the Republic of the Bees* will be of interest not only to the historians of science, but also to those scholars interested in the fields of Sociology, History of Ideas and even Political Theory—the comparison of the “work” and “organization” of bees with images taken from *political-* (king, queen, subjects) and *economic relations* (workers, partners, producers, collectors) typical of human societies is recurrent. The advice on how to optimize production, and on the exact moment to extract honey and wax, and their appropriate methods of conservation, reveal the dimension of commercial exploitation on a large scale in which the work is inscribed, to which the treatise provides technical support.

In short, this is a particularly valuable document for universities devoted to agricultural matters, and for research projects devoted to the history of beekeeping, especially in the Iberian Peninsula and Brazil. The sectors of the real economy linked to beekeeping, many of them close to the university environment, will also find this manuscript of interest, for its historical value. Likewise, for the well-known institutions in Portugal and Brazil that guard the legacy of *Lusophony* and early textual production in Portuguese—mainly the national and state public collections—the text will be of special importance, as it illustrates the evolution of both language and graphic culture in Portuguese, and eloquently reveals the role of the written book, not necessarily printed, in the consolidation of a textual authority, called to guide and homogenize agricultural and livestock practices in the vast and thriving Lusitanian Empire of the late 18th century.

Qto: 205 x 151 x 24 mm (binding), 202 x 147 x 19 mm. [108] ff, escudo watermark (unidentified in Bernstein), collation impracticable, but apparently gathered in quires of eight, unfoliated, 12 preliminary pages comprising title and a lectori, [198] pages of core text and table, followed by three blank leaves, main text 29 lines in a clean, legible secretary, titles and chapter headings in block letters, all in brownish-black galletannic ink, with catchwords, pages ruled in blind, justification centered toward inner margin, 158 x 85 mm. Contemporary quarter sprinkled sheep over dominoté paper-covered pasteboard, unlettered, text-block edges stained blue. Wear to binding, extremities bumped, paper on upper cover partially peeled away. Interior: light staining to title and last pages, a few dog-ears, otherwise clean and crisp.

Bibliography

Lemeunier, Guy, “Aux origines de l’apiculture rationnelle: la transhumance des ruches (France et Espagne, v. 1750-v. 1850),” *Transhumance et estivage en Occident*, Laffont, Pierre-Yves, ed., Presses universitaires du Midi, 2006, pp. 263-74

Sales i Favà, Lluís; Sapoznik, Alexandra; Whelan, Mark; “La apicultura en la Europa medieval tardía: un estudio de su entorno ecológico y sus impactos sociales,” *Anales de la Universidad de Alicante, Historia Medieval*, No. 22 (2021), pp. 275-296

R. C. Scholars in Manuscripts
and Antiquarian Books

Contacts of Potential Buyers

Portugal

Biblioteca Nacional de Portugal
bn@bnportugal.pt

Fundação Calouste Gulbenkian
Contact Link:
<https://gulbenkian.pt/en/contact-us>

Federación Nacional de Apicultores de Portugal (FNAP)
info@fnap.pt

Espacio Atlántida (Exquisite library dedicated to manuscripts and rare books of the Modern Age)
Centro de Estudos de Historia de la Lectura (Lisboa, Portugal)
comunicacao@espacoatlantida.pt
<https://www.espacoatlantida.pt/biblioteca-alberto>

Brasil

Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro)
Contact Link: <https://www.gov.br/bn/pt-br/canais-de-atendimento/fale-conosco-1>
press@bn.gov.br
info@bn.gov.br

Biblioteca Brasileira (Universidade São Paulo)
biblioteca@bbm.usp.br

Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP)
atendimento.bibieb@usp.br

Biblioteca da Faculdade de Direito (Universidade São Paulo)
saubibfd@usp.br

Biblioteca de Obras Raras “Fausto Castilho” – UNICAMP (Campinas)
bora@unicamp.br

Casa Museu Ema Klabin
education@emaklabin.org.br
<https://emaklabin.org.br/contato>

Biblioteca Mario de Andrade (São Paulo)

bmaquisicoes@prefeitura.sp.gov.br

Biblioteca do Instituto Butantan (São Paulo)

Biblioteca.atendimento@butantan.gov.br

repositorio.butantan@butantan.gov.br

Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) - Rio de Janeiro

<https://www.ioc.fiocruz.br/faleconosco>

diretoria@ioc.fiocruz.br

Associação Brasileira de Estudos da Abelhas

faleconosco@abelha.org.br

ABEMEL (Associação Brasileira dos Produtores de Mel)

abemel@abemel.com.br

Confederação Brasileira de Apicultura

Presidente Sergio Luiz Gonçalves Farias

cbaapicultura@gmail.com

<https://www.cbraca.com.br>